
Resultados 4T14



EBITDA trimestral recorde de R\$ 906 milhões e margem de 45%

Principais Indicadores	Unidade	4T14	3T14	4T13	4T14 vs 3T14	4T14 vs 4T13	2014	2013	2014 vs 2013
Produção de celulose	000 t	1.381	1.345	1.358	3%	2%	5.274	5.259	0%
Vendas de celulose	000 t	1.410	1.372	1.441	3%	-2%	5.305	5.198	2%
Receita líquida	R\$ milhões	2.001	1.746	1.958	15%	2%	7.084	6.917	2%
EBITDA ajustado ⁽¹⁾	R\$ milhões	906	613	823	48%	10%	2.791	2.796	0%
Margem EBITDA	%	45%	35%	42%	10 p.p.	3 p.p.	39%	40%	-1 p.p.
Resultado financeiro ⁽²⁾	R\$ milhões	(611)	(785)	(599)	-22%	2%	(1.635)	(2.054)	-20%
Lucro (Prejuízo) líquido	R\$ milhões	(128)	(359)	(185)	-64%	-31%	163	(698)	-123%
Fluxo de Caixa Livre ⁽³⁾	R\$ milhões	263	117	746	125%	-65%	636	1.268	-50%
ROE ⁽⁶⁾	%	6,6%	7,1%	9,0%	0 p.p.	-2 p.p.	6,6%	9,0%	-2 p.p.
ROIC ⁽⁶⁾	%	8,5%	8,3%	10,6%	0 p.p.	-2 p.p.	8,5%	10,6%	-2 p.p.
Dívida bruta (US\$)	US\$ milhões	3.135	3.498	4.172	-10%	-25%	3.135	4.172	-25%
Dívida bruta (R\$)	R\$ milhões	8.327	8.574	9.773	-3%	-15%	8.327	9.773	-15%
Caixa ⁽⁴⁾	R\$ milhões	778	1.261	1.924	-38%	-60%	778	1.924	-60%
Dívida líquida (R\$)	R\$ milhões	7.549	7.313	7.849	3%	-4%	7.549	7.849	-4%
Dívida líquida (US\$)	US\$ milhões	2.842	2.984	3.351	-5%	-15%	2.842	3.351	-15%
Dívida líquida/EBITDA UDM	x	2,7	2,7	2,8	-0,0 x	-0,1 x	2,7	2,8	-0,1 x
Dívida Líquida/EBITDA UDM (US\$) ⁽⁵⁾	x	2,4	2,5	2,6	-0,1 x	-0,2 x	2,4	2,6	-0,2 x

(1) Ajustado em itens não recorrentes, sem impacto caixa | (2) Inclui resultado de aplicações financeiras, variações monetárias e cambiais, marcação a mercado de instrumentos de hedge e juros

(3) Não consideradas vendas de ativos realizadas em 2013 | (4) Inclui o valor justo dos instrumentos de hedge | (5) Para fins de verificação de covenants | (6) Mais detalhes página 16

Destaques do 4T14

- Dívida bruta em dólar foi de US\$ 3.135 milhões, 10% e 25% inferior ao 3T14 e 4T13, respectivamente.
- Dívida líquida em dólar atingiu seu menor nível desde a criação da Fibria (queda de 15% em relação ao 4T13).
- Relação Dívida Líquida/EBITDA em dólar em 2,4x (Set/14: 2,5x | Dez/13: 2,6x).
- Custo total da dívida, considerando swap integral da dívida em BRL, em 3,4% a.a. (3T14: 3,7% a.a. | 4T13: 4,3% a.a.).
- Prazo médio da dívida em 55 meses (3T14: 55 meses | 4T13: 52 meses).
- Conclusão da liquidação antecipada dos títulos de dívida com vencimento em 2019 e 2021 no valor de US\$ 63 milhões e US\$ 118 milhões de principal, respectivamente.
- Produção de celulose de 1.381 mil t, 3% e 2% superior ao 3T14 e 4T13, respectivamente. Em 2014, a produção atingiu 5.274 mil t, estável em relação a 2013.
- Vendas de celulose de 1.410 mil t, 3% superior ao 3T14 e 2% inferior ao 4T13. Em 2014, as vendas alcançaram 5.305 mil t, 2% superior a 2013 e equivalente a 101% da produção.
- Receita líquida trimestral recorde de R\$ 2.001 milhões (3T14: R\$ 1.746 milhões | 4T13: R\$ 1.958 milhões). No ano, a receita líquida foi de R\$ 7.084 milhões, 2% superior a 2013.
- Custo caixa do ano de 2014 ficou em R\$ 519/t, 3% superior a 2013, abaixo da inflação observada em 2014. Na comparação do 4T14 com o 4T13, o aumento do custo caixa foi de 1%.
- Margem EBITDA trimestral recorde de 45%. No ano a margem foi de 39%.
- EBITDA ajustado recorde de R\$ 906 milhões, 48% e 10% superior ao 3T14 e 4T13, respectivamente. O EBITDA do ano totalizou R\$ 2.791 milhões.
- EBITDA/t no trimestre de R\$ 643/t (US\$ 253/t), 44% e 13% superior ao 3T14 e 4T13, respectivamente.
- Fluxo de caixa livre em 2014 alcançou R\$ 636 milhões, 50% inferior a 2013, devido principalmente à variação no capital de giro, com a elevação no contas a receber, em função do maior volume de vendas e da mudança de mix de clientes com menor desconto de recebíveis.
- Prejuízo de R\$ 128 milhões (3T14: R\$ 359 milhões | 4T13: R\$ 185 milhões). No ano, o lucro líquido foi de R\$ 163 milhões.
- Dividendos obrigatórios referentes ao exercício de 2014 no valor de R\$ 37 milhões.
- Renovação do Acordo de Acionistas da Companhia por seus acionistas signatários, Votorantim Industrial e BNDESPAR, por mais 5 anos.
- Em 9 de julho, a Fibria passou a ser contemplada com o REINTEGRA, reconhecendo créditos no valor de R\$ 37 milhões, equivalentes a 3% do valor das receitas com exportação baseadas no preço de transferência.
- Fibria foi selecionada para integrar a carteira 2015 do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa, no qual a Companhia está presente desde o seu lançamento em 2005.
- Aprovadas as Políticas de Conformidade ao Direito Concorrencial e de Eucalipto Geneticamente Modificado.

Valor de Mercado – 31/dez/2014:

R\$ 18,0 bilhões | US\$ 6,7 bilhões
 FIBR3: R\$ 32,51
 FBR: US\$ 12,13
 Ações Emitidas (ON):
 553.934.646 ações

Teleconferência: 29/jan/2015

Português: 11hs (Brasília) | Tel: +55 11 3193-1001
 Inglês: 12hs (Brasília) | Tel: 1-412-317-6776
 Webcast: www.fibria.com.br/ri

Relações com Investidores

Guilherme Cavalcanti
 André Gonçalves
 Camila Nogueira
 Roberto Costa
 Raimundo Guimarães
ir@fibria.com.br | +55 (11) 2138-4565

Índice

Sumário Executivo	4
Mercado de Celulose	5
Produção e Vendas.....	7
Análise do Resultado	7
Resultado Financeiro	10
Resultado Líquido	12
Endividamento	13
Investimentos de Capital.....	15
Fluxo de Caixa Livre	16
ROE e ROIC	16
Mercado de Capitais	17
Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*	19
Anexo II – DRE	20
Anexo III – Balanço Patrimonial	21
Anexo IV – Fluxo de Caixa.....	22
Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012).....	23
Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais.....	24

Sumário Executivo

A demanda de celulose em 2014 superou as expectativas e teve crescimento de 11% sobre o resultado de 2013. Com relação à oferta de celulose, novos fechamentos de capacidades não previstos contribuíram para manter o mercado equilibrado. Esse cenário permitiu ao mercado absorver as novas ofertas, mantendo os estoques dos produtores em linha com a média histórica. Em setembro, o PIX/FOEX BHKP Europa atingiu seu nível mais baixo (US\$ 724/t), mas vem apresentando uma recuperação gradual, corroborada pela elevação em 1% no 4T14 em relação ao trimestre anterior. Os fundamentos positivos, principalmente do lado da demanda, permitiram que o volume de vendas de 2014 fosse superior a 2013, e no último trimestre que houvesse um novo anúncio de aumento de preços pela Fibria a partir de Janeiro de 2015 (Europa: US\$ 770/t). O dólar médio teve valorização de 12% no trimestre e de 9% em relação a 2013, o que contribuiu para que o preço médio líquido em reais tivesse aumento de 12% e o EBITDA trimestral fosse recorde. Finalmente, o custo caixa de produção de 2014 ficou 3% acima de 2013, abaixo da inflação registrada no período.

Em outubro, a Fibria comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que foi aprovada a renovação do Acordo de Acionistas da Companhia por seus acionistas signatários, Votorantim Industrial S.A. e BNDESPAR, que, dentre outros termos e condições, prorroga o prazo de vigência pelo período de 5 anos, ou seja, até 29 de outubro de 2019. O Acordo de Acionistas está disponível no endereço eletrônico da Companhia (www.fibria.com.br/ri).

Em 9 de julho, a Fibria passou a ser contemplada com o Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras - REINTEGRA, que tem por objetivo devolver parcial ou integralmente o resíduo tributário remanescente na cadeia de produção de bens exportados, com vigência a partir de 1º de outubro de 2014. O ressarcimento do crédito equivale a 3% do valor das receitas com exportação baseadas no preço de transferência e pode ocorrer de duas formas: (i) compensação com débitos próprios, vencidos ou vincendos, relativos a tributos administrados pela Receita Federal; ou (ii) em espécie, podendo ser solicitado no prazo de até 5 anos, contado do encerramento do trimestre-calendário ou da data efetiva da exportação, o que ocorrer por último. No exercício findo em 31 de dezembro de 2014, a Companhia reconheceu créditos no montante de R\$ 37 milhões a título de REINTEGRA, o qual foi registrado na rubrica "custos dos produtos vendidos", na demonstração do resultado.

No 4T14, a produção de celulose foi de 1.381 mil t, 3% superior em relação ao 3T14, em função da ausência de paradas programadas para manutenção. Na comparação com o 4T13, a produção foi 2% superior dada a ausência das chuvas que impactaram a produção no ano anterior. Em 2014, a produção alcançou 5.274 mil t. O volume de vendas totalizou 1.410 mil t, 2% superior à produção do trimestre, e 3% superior às vendas do 3T14 em função da sazonalidade do período com destaque para a Europa e América do Norte. No ano, as vendas da Fibria totalizaram 5.305 mil t (101% da produção), aumento de 2% na comparação com 2013 explicado pela elevação das vendas para o mercado europeu. Os estoques de celulose encerraram o ano em 48 dias, 2 dias a menos que em 2013.

O custo caixa de produção do ano foi de R\$ 519/t, 3% superior a 2013, devido principalmente ao maior custo com madeira e ao efeito câmbio, parcialmente compensados pelo melhor resultado com utilidades. No trimestre o custo caixa foi de R\$ 472/t, representando uma queda de 6% na comparação com o 3T14, devido à ausência de paradas programadas para manutenção, além do melhor resultado com venda de energia, menor consumo de energéticos e menor custo com madeira. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o custo caixa foi 1% superior em função do maior custo com madeira e efeito do câmbio, parcialmente compensados pelo melhor resultado com utilidades. A Fibria continuará buscando iniciativas com o objetivo de minimizar a estrutura de custos e manter o aumento do custo caixa de produção em 2015 abaixo da inflação. A Companhia está preparada para enfrentar qualquer cenário adverso no que tange a possibilidade de racionamento de energia elétrica em 2015, tendo em vista que é autossuficiente. Em 2014, a Fibria produziu 117% da energia necessária para o processo de produção de celulose.

Resultados 4T14

O EBITDA ajustado do 4T14 totalizou R\$ 906 milhões, resultado trimestral recorde, aumento de 48% em relação ao 3T14, devido ao maior preço médio líquido em reais, menor custo do produto vendido base caixa e maior volume vendido. A margem EBITDA ficou em 45% no 4T14. Na comparação com o 4T13, o maior preço em reais e menor CPV base caixa também explicam a variação positiva. O EBITDA do ano de 2014 totalizou R\$ 2.791 milhões, com margem de 39%. O fluxo de caixa livre no trimestre foi R\$ 263 milhões, aumento de 125% em comparação ao 3T14 por conta principalmente do aumento do EBITDA. Em relação ao 4T13, a queda deveu-se em grande parte à variação no capital de giro. No ano, o FCL ficou em R\$ 636 milhões (mais detalhes na página 16).

O resultado financeiro foi negativo em R\$ 611 milhões no 4T14 contra um resultado negativo de R\$ 785 milhões no 3T14 e de R\$ 599 milhões no 4T13. A despesa é explicada principalmente pela valorização de 8% do dólar em relação ao real, resultando em maior efeito da despesa proveniente da variação cambial sobre a dívida e sobre os instrumentos de hedge. Importante destacar que em 2014 a Fibria teve uma redução de 25% das despesas de juros em dólar na comparação com 2013, resultado das ações de gestão do endividamento que buscam redução de principal e do custo da dívida.

A dívida bruta em dólar era de US\$ 3.135 milhões, 10% e 25% inferior ao 3T14 e 4T13, respectivamente. A Fibria encerrou o trimestre com posição de caixa de R\$ 778 milhões, incluindo a marcação a mercado dos derivativos. Conforme sinalizado no release de resultados do 3T14, as novas ações de liability management contribuíram para a redução do custo total da dívida para 3,4% a.a. e o prazo médio manteve-se em 55 meses. Além da liquidação dos títulos com vencimento em 2019, no dia 11 de dezembro, a Companhia anunciou aos bondholders o resgate total dos títulos de dívida com vencimento em 2021, cujo cupom era de 6,75% a.a., pelo preço de 110,64% sobre o saldo de principal de US\$ 118 milhões. A operação proporcionará uma economia anual de juros de aproximadamente US\$ 8 milhões, a partir de 2015. As despesas relacionadas ao resgate dos títulos tiveram impacto de aproximadamente US\$ 14 milhões no resultado financeiro do quarto trimestre de 2014.

Como resultado do exposto acima, a Fibria registrou prejuízo de R\$ 128 milhões no 4T14, contra prejuízo de R\$ 359 milhões no 3T14 e de R\$ 129 milhões no 4T13. Em 2014, a Companhia apurou um lucro de R\$ 163 milhões, contra um prejuízo de R\$ 698 milhões em 2013 (mais informações, vide pág. 12). O estatuto social da Companhia assegura um dividendo mínimo anual correspondente a 25% do lucro líquido, ajustado pelas movimentações patrimoniais das reservas. Dessa forma, o dividendo mínimo referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014 é de R\$ 37 milhões.

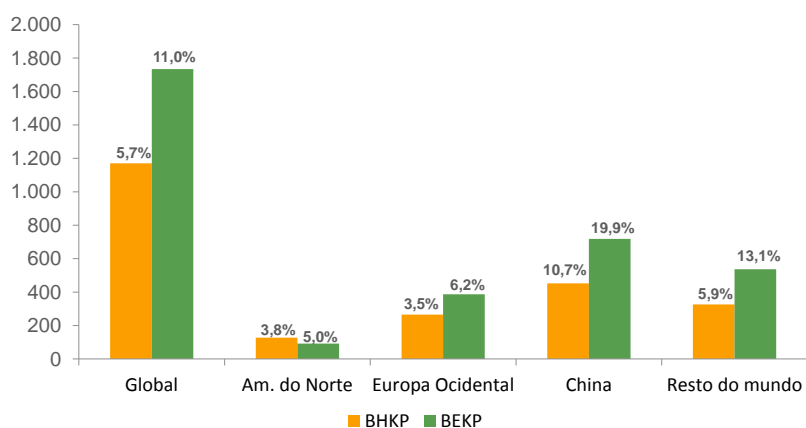
Mercado de Celulose

No último trimestre de 2014, as vendas da Fibria somaram 1,4 milhão de toneladas, um aumento de 3% acima do volume de vendas apurado no 3T14, resultado de uma demanda muito boa em todos os mercados com destaque especial para a China. No ano, as vendas da Fibria totalizaram 5.3 milhões de toneladas, 2,1% acima do registrado em 2013.

O mercado de celulose apresentou resultados positivos ao longo de 2014. A demanda por celulose de eucalipto se manteve consistente, puxada pelo desempenho da China durante o segundo semestre, devido principalmente ao (i) aumento da capacidade produtiva em papel sanitário e papel cartão, (ii) elevada diferença entre os preços das fibras longa e curta que ficou em torno de US\$ 180/t, segundo o PIX/FOEX Europa, e (iii) fechamento significativo de capacidades obsoletas de papel e celulose na China que contribuíram para o crescimento da demanda de fibra curta.

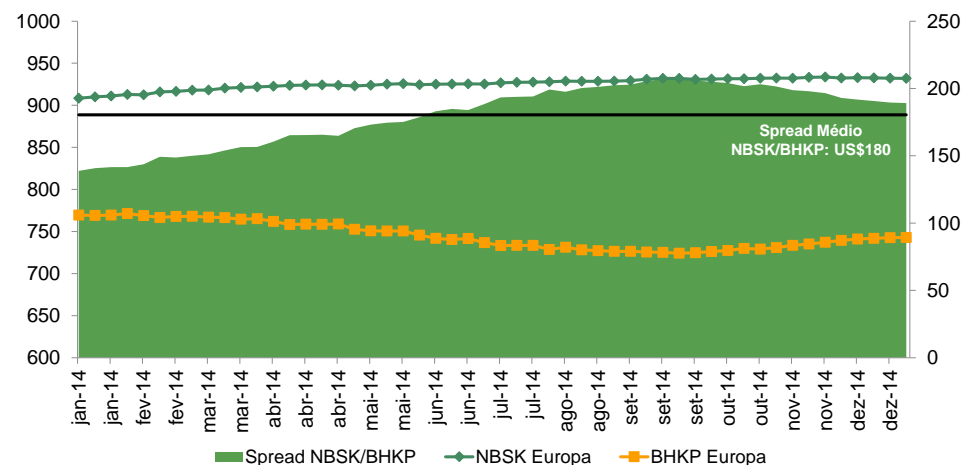
Resultados 4T14

Vendas globais por tipo de celulose (em mil t e em % de variação Jan a Dez - em mil t)



Fonte: PPPC World-20 Chemical Market Pulp Statistics - Dezembro 2014

Média mensal – PIX/FOEX (US\$/t)



Com relação à oferta, o impacto da chegada ao mercado das novas capacidades de fibra curta na América do Sul e China foi amenizado tanto pelo atraso da entrada em operação de Montes del Plata, no Uruguai, e da linha de celulose de Oji Nantong, na China, quanto pelo fechamento de capacidades de celulose no hemisfério norte que ocorreram na segunda metade do ano (A fábrica Huelva, da espanhola Ence, com capacidade anual de 400 mil t e temporariamente a Old Town Fuel & Fiber nos Estados Unidos, com capacidade de 200 mil t/ano).

De acordo com o relatório World-20 do PPPC, as vendas globais de celulose de eucalipto cresceram 11,0% (1,7 milhão de toneladas) em 2014, totalizando 17,5 milhões de t, o que explica a razão pela qual os estoques dos produtores de celulose de fibra curta terminassem o ano em um nível apertado de 36 dias, apesar do aumento da capacidade de celulose.

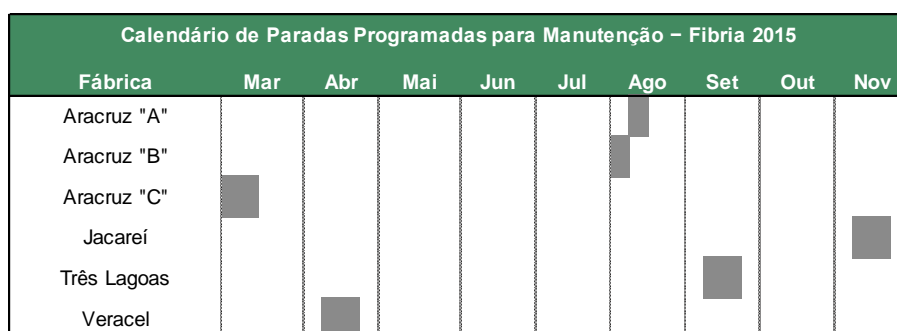
O crescimento expressivo da demanda e a posição dos estoques dos produtores contribuiu para que a Fibria anunciasse aumento de preços que foi seguido por demais produtores da indústria. O fechamento do ano contribuiu a criar uma situação de mercado favorável a implementação do aumento de preço anunciado para 1º. de Janeiro.

Produção e Vendas

Produção (mil t)	4T14	3T14	4T13	4T14 vs 3T14	4T14 vs 4T13	2014	2013	2014 vs 2013
Celulose	1.381	1.345	1.358	3%	2%	5.274	5.259	0%
Volume de Vendas (mil t)								
Celulose Mercado Interno	146	138	112	6%	31%	517	448	15%
Celulose Mercado Externo	1.264	1.234	1.329	2%	-5%	4.788	4.750	1%
Total de Vendas	1.410	1.372	1.441	3%	-2%	5.305	5.198	2%

A produção de celulose totalizou 1.381 mil t no 4T14, 3% superior em relação ao 3T14 explicado pela ausência das paradas programadas para manutenção. Em relação ao 4T13, a produção foi 2% superior devido às fortes chuvas na região da Unidade Aracruz (ES) que afetaram a produção naquele período. No ano a produção ficou estável. O estoque de celulose somou 710 mil t (48 dias), 4% inferior ao 3T14 – 739 mil t (50 dias) e ao 4T13 – 743 mil t (50 dias).

A Norma Regulamentadora 13 (Inspeção em Caldeiras e Vasos de Pressão) alterou o prazo máximo para inspeção das caldeiras de recuperação de 12 para 15 meses. Portanto, as paradas que ocorriam em intervalos anuais, quase sempre na mesma época do ano, sofrerão alterações no seu planejamento a partir de agora, de acordo com a nova regulação. Essa extensão no prazo permitirá uma redução no custo e aumento de produção no longo prazo. Abaixo o calendário de paradas programadas para manutenção nas unidades da Fibria em 2015, em que ficam evidenciadas essas mudanças.



O volume de vendas totalizou 1.410 mil t, 3% superior ao 3T14, como resultado da elevação no volume de vendas para a Europa e América do Norte. Apesar dos volumes de venda terem sido 2% inferiores em relação ao 4T13, no ano, as vendas da Fibria totalizaram 5.305 mil t, 2% maiores que 2013 e acima do volume de produção. No trimestre, as vendas para Europa totalizaram 40% do volume total vendido, seguida pela América do Norte com 27%, Ásia 23% e América Latina 10%.

Análise do Resultado

Receita Líquida (R\$ milhões)	4T14	3T14	4T13	4T14 vs 3T14	4T14 vs 4T13	2014	2013	2014 vs 2013
Celulose Mercado Interno	172	153	132	13%	31%	591	504	17%
Celulose Mercado Externo	1.810	1.574	1.809	15%	0%	6.412	6.342	1%
Total Celulose	1.982	1.727	1.941	15%	2%	7.003	6.845	2%
Portocel	19	19	17	2%	16%	80	72	11%
Total	2.001	1.746	1.958	15%	2%	7.084	6.917	2%

A receita líquida totalizou R\$ 2.001 milhões no 4T14, recorde desde a criação da Fibria, e 15% superior ao 3T14, como resultado do maior preço médio líquido em reais, por sua vez explicado pela valorização de 12% do dólar médio. Em relação ao 4T13, o aumento do preço médio líquido em reais também justifica a elevação da receita líquida, parcialmente

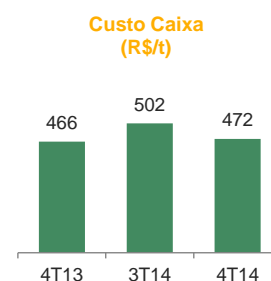
Resultados 4T14

compensado pelo menor volume vendido. No ano, a receita líquida foi de R\$ 7.084 milhões, 2% superior a 2013, explicado pelo maior volume de vendas, dado que o preço médio líquido em reais ficou estável.

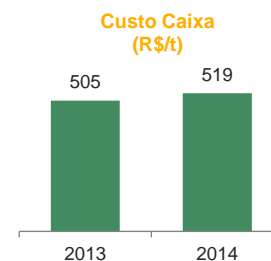
O custo do produto vendido (CPV) foi 5% e 6% inferior na comparação com o 3T14 e 4T13, respectivamente. Em relação ao trimestre anterior, a queda é explicada pela redução do custo caixa, conforme descrito a seguir, e ao efeito positivo do REINTEGRA que impactou o CPV em R\$ 37 milhões. Na comparação com o 4T13, a redução deveu-se ao REINTEGRA, ao efeito do giro nos estoques, ao menor volume vendido e à menor despesa com frete em função da queda no preço do petróleo, que compensou o efeito negativo da valorização do dólar frente ao real.

O custo caixa de produção de celulose no 4T14 foi de R\$ 472/t, redução de 6% em relação ao 3T14, em função da ausência das paradas programadas para manutenção, melhor resultado com utilidades, menor consumo de energéticos e menor participação de madeira de terceiros (4T14: 10% | 3T14: 13%). O resultado de utilidades (sobretudo venda de energia – que representa cerca de 96% desta rubrica), que no trimestre atingiu R\$ 37/t contribuiu positivamente para a performance do 4T14. A Companhia acredita que está preparada no que diz respeito ao possível cenário de racionamento de energia, tendo em vista que é autossuficiente. A geração de energia é proveniente do processo de produção de celulose, portanto sem depender de geração de energia de mercado. Em relação ao 4T13, a elevação do custo caixa de produção de 1% se deveu principalmente ao maior gasto com madeira, por sua vez explicado pela maior participação de madeira de terceiros (4T14: 10% | 4T13: 5%) e maior raio médio (4T14: 184 km | 4T13: 166 km); e ao efeito câmbio (cerca de 13% do custo caixa está atrelado ao dólar), parcialmente compensados pelo melhor resultado com utilidades e menor consumo de energéticos. No ano, o custo caixa foi de R\$ 519/t, 3% superior a 2013, devido principalmente ao maior custo com madeira e ao efeito câmbio, parcialmente compensados pelo melhor resultado com utilidades. Vale destacar a inflação no ano medida pelo IPCA foi de 6,41%. A Fibria continuará perseguindo a meta de manter o aumento do custo caixa de produção em 2015 abaixo da inflação.

Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
3T14	502
Efeito câmbio	8
Efeito das paradas programadas para manutenção	(24)
Menor consumo de energéticos (maior estabilidade operacional)	(5)
Madeira - menor participação de madeira de terceiros (4T14: 10% 3T14: 13%)	(5)
Melhor resultado com utilidades (venda de energia)	(3)
Outros	(1)
4T14	472

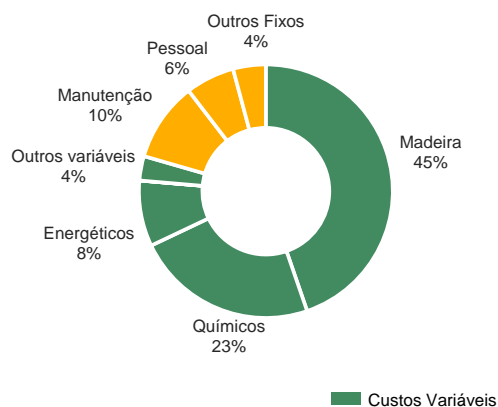


Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
4T13	466
Madeira - maior participação de madeira de terceiros (4T14: 10% 4T13: 5%) e maior raio médio (4T14: 184 km 4T13: 166 km)	26
Efeito câmbio	8
Melhor resultado com utilidades (venda de energia)	(22)
Menor consumo de energéticos (maior estabilidade operacional)	(7)
Outros	1
4T14	472

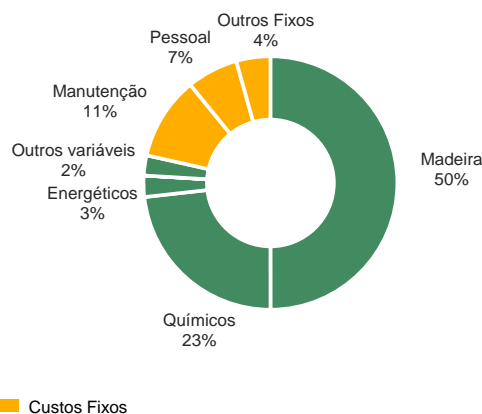


Resultados 4T14

Custo Caixa de Produção 4T13



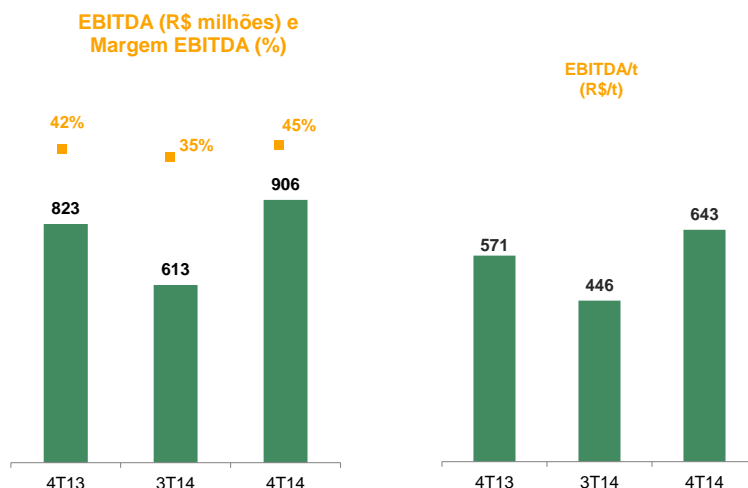
Custo Caixa de Produção 4T14



As despesas de vendas totalizaram R\$ 103 milhões no 4T14, 9% superior em relação ao 3T14 e ao 4T13. Em relação ao trimestre anterior, a elevação é explicada principalmente pela valorização do dólar frente ao real. Na comparação com o 4T13, a variação ocorreu por conta de maiores gastos com serviços de terceiros e do efeito câmbio. Apesar do aumento, a relação despesas de vendas sobre receita líquida ficou estável (5%) na comparação com ambos os períodos.

As despesas administrativas totalizaram R\$ 81 milhões, 9% superior ao 3T14, em função de maiores gastos com salários. Em relação ao mesmo período do ano anterior, esta rubrica ficou 9% inferior devido a menores gastos com salários e serviços de terceiros.

A rubrica outras receitas (despesas) operacionais totalizou despesa de R\$ 120 milhões no 4T14, em comparação com uma despesa de R\$ 30 milhões no 3T14 e receita de R\$ 825 milhões no 4T13. A variação em relação ao 3T14 é explicada em grande parte pela reavaliação dos ativos biológicos, que foi uma despesa neste trimestre, e pelo efeito líquido da baixa de imobilizados. Na comparação anual, a variação se deu em função principalmente do ganho de capital de R\$ 799 milhões resultante das vendas de terras naquele trimestre.



O EBITDA ajustado alcançou R\$ 906 milhões no 4T14, com margem de 45%. Em relação ao 3T14, houve aumento de 48%, explicado pelo maior preço médio líquido em reais, por sua vez, impactado pela valorização de 12% do dólar médio, pela redução do CPV base caixa e pelo maior volume vendido. Já na comparação com o 4T13, a elevação deveu-se à valorização do dólar de 12% frente ao real, que compensou a queda do preço de celulose e o menor volume vendido, além da queda do CPV base caixa. O gráfico abaixo apresenta as principais variações ocorridas no trimestre:

Resultados 4T14

EBITDA 4T14 x 3T14
(R\$ milhões)



(1) Baixa de imobilizado, valor justo de ativos biológicos, provisões para perdas sobre créditos de ICMS, equivalência patrimonial e crédito tributário e recuperação de contingência.

Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	4T14	3T14	4T13	2014	2013	4T14 vs 3T14	4T14 vs 4T13	2014 vs 2013
Receitas Financeiras (incluindo resultado de hedge)	(22)	(121)	(83)	85	(119)	-82%	-73%	-
Juros sobre aplicações financeiras	20	22	20	91	97	-9%	0%	-6%
Resultado de hedge ⁽¹⁾	(42)	(143)	(103)	(6)	(216)	-71%	-59%	-97%
Despesas Financeiras⁽³⁾	(112)	(113)	(138)	(471)	(576)	-1%	-19%	-18%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(53)	(54)	(51)	(211)	(186)	-2%	4%	13%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(59)	(59)	(87)	(260)	(390)	0%	-32%	-33%
Variações Cambiais e Monetárias	(441)	(544)	(356)	(722)	(933)	-19%	24%	-23%
Variação cambial dívida	(438)	(643)	(346)	(690)	(927)	-32%	27%	-26%
Outras variações cambiais e monetárias	(3)	99	(10)	(32)	(6)	-	-70%	-
Outras Receitas e Despesas Financeiras⁽²⁾	(36)	(7)	(22)	(526)	(426)	-	64%	23%
Resultado Financeiro Líquido	(611)	(785)	(599)	(1.634)	(2.054)	-22%	2%	-20%

(1) Variação da marcação a mercado (4T14: R\$ (417) milhões | 3T14: R\$ (400) milhões) somado aos ajustes recebidos e pagos.

(2) R\$ (35) milhões referem-se aos encargos financeiros provenientes da recompra do Bond 2021.

(3) As despesas financeiras em dólar tiveram queda de 27%.

A receita de juros sobre aplicações financeiras foi de R\$ 20 milhões no 4T14, 9% inferior se comparado ao 3T14, devido principalmente à utilização dos recursos para pagamentos de compromissos no período, encerrando a posição de caixa em R\$ 1.195 milhões (sem considerar a marcação a mercado dos derivativos). Em comparação ao 4T13, essa rubrica ficou estável. O resultado de operações de hedge foi negativo em R\$ 42 milhões, sendo R\$ 17 milhões decorrentes da variação negativa do valor justo dos instrumentos de hedge, principalmente swaps de dívida (vide maiores detalhes sobre derivativos – pág. 11).

As despesas financeiras de juros sobre empréstimos e financiamentos totalizaram R\$ 112 milhões no 4T14, em linha com o resultado do 3T14 (redução de 1%). Em relação ao 4T13, a redução de 19% (R\$ 26 milhões) deveu-se basicamente à liquidação antecipada da dívida em moeda estrangeira ocorrida no período (mais detalhes na seção de Endividamento pág. 13).

A despesa financeira de variação cambial proveniente da dívida denominada em moeda estrangeira, (93% da dívida bruta total, incluindo os swaps de Real para Dólar) foi de R\$ 438 milhões, comparado à despesa de R\$ 643 milhões no 3T14. Esta despesa deveu-se à valorização do dólar frente ao real de fechamento no período (4T14: R\$ 2,6562 | 3T14: R\$ 2,4510). Em relação ao 4T13, a variação é explicada pela volatilidade do dólar de fechamento naquele trimestre (cerca de 13%).

A rubrica “outras receitas e despesas financeiras” somou despesa de R\$ 36 milhões, um aumento de R\$ 29 milhões em relação ao 3T14, devido ao efeito contábil relacionado à recompra dos títulos (Bonds), cujos montantes neste trimestre

Resultados 4T14

(R\$ 35 milhões) foram superiores quando comparados à recompra realizada no trimestre anterior. No 4T14, a Companhia anunciou a recompra dos títulos com vencimento em 2021, cujo desembolso no valor de US\$ 118 milhões ocorreu dia 10 de dezembro. O mesmo fator explica a variação em relação ao 4T13.

A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2014 foi negativa em R\$ 417 milhões (sendo R\$ 19 milhões negativo de hedge operacional, R\$ 519 milhões negativo de hedge de dívida e R\$ 121 milhões positivo de derivativo embutido), contra a marcação negativa de R\$ 400 milhões em 31 de dezembro de 2014, perfazendo uma variação negativa de R\$ 17 milhões. O resultado é explicado principalmente pela desvalorização do real no período, impactando as operações de swaps de dívida em aberto. O desembolso de caixa, referente à realização de operações que venceram no período, foi de R\$ 25 milhões. Desta forma, o impacto no resultado financeiro foi negativo em R\$ 42 milhões. A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos de hedge ao final de dezembro:

Contrato de Swap	Prazo (até)	Valor de referência (nacional)		Valor justo	
		dez/14	set/14	dez/14	set/14
Posição Ativa					
Dólar Libor (1)	mai/19	\$ 538	\$ 715	R\$ 1.352	R\$ 1.677
Real CDI (2)	ago/20	R\$ 788	R\$ 797	R\$ 1.083	R\$ 1.065
Real TJLP (3)	jun/17	R\$ 294	R\$ 332	R\$ 279	R\$ 317
Real Pré (4)	dez/17	R\$ 396	R\$ 437	R\$ 324	R\$ 358
Total: Posição Ativa (a)				R\$ 3.038	R\$ 3.417
Posição Passiva					
Dólar Fixo (1)	mai/19	\$ 538	\$ 715	R\$ (1.349)	R\$ (1.661)
Dólar Fixo (2)	ago/20	\$ 405	\$ 410	R\$ (1.298)	R\$ (1.214)
Dólar Fixo (3)	jun/17	\$ 181	\$ 204	R\$ (476)	R\$ (501)
Dólar Fixo (4)	dez/17	\$ 192	\$ 212	R\$ (434)	R\$ (445)
Total: Posição Passiva (b)				R\$ (3.557)	R\$ (3.821)
Resultado Líquido (a+b)				R\$ (519)	R\$ (404)
Opções					
Opção de Dólar	até 11M	\$ 1.465	\$ 1.395	R\$ (19)	R\$ (17)
Total: Opções (d)				R\$ (19)	R\$ (17)
Derivativos Embutidos - Contratos de Parceria Florestal e Fornecimento de Madeira em Pé					
Posição Ativa					
Dólar Fixo	dez/34	\$ 902	\$ 913	R\$ 121	R\$ 22
Posição Passiva					
Dólar US-CPI	dez/34	\$ 902	\$ 913	R\$ -	R\$ (0)
Total: Derivativos Embutidos (e)				R\$ 121	R\$ 22
Resultado Líquido (a+b+c+d+e)				R\$ (417)	R\$ (400)

As operações de zero cost collar demonstraram-se mais adequadas no atual cenário de câmbio, especialmente devido à volatilidade do dólar, pois permitem conter o impacto de uma apreciação do real, limitando a queda do câmbio em patamar favorável à Companhia ao mesmo tempo em que minimizam impactos negativos caso ocorra uma elevada depreciação do Real. O instrumento consiste na proteção de um intervalo de câmbio favorável ao fluxo de caixa, dentro do qual a Fibria não paga e não recebe o ajuste. Ao mesmo tempo em que a empresa fica protegida nesses cenários, esta característica permite que se capture um maior benefício nas receitas de exportação em um eventual cenário de valorização do dólar. Atualmente, as operações contratadas têm prazo máximo de 12 meses, cobertura de 64% da exposição cambial líquida, e têm como única finalidade a proteção da exposição do fluxo de caixa. Os strikes médios para os próximos 11 meses são de R\$ 2,28 (put) e R\$ 3,32 (call).

Já os instrumentos derivativos utilizados para hedge de dívida (swaps) têm como objetivo transformar uma dívida em real para uma dívida em dólares (moeda em que são realizadas as vendas) ou proteger a dívida existente contra oscilações adversas nas taxas de juros. Sendo assim, todas as pontas ativas dos swaps correspondem aos fluxos das respectivas dívidas protegidas. O valor justo dessas operações corresponde ao valor presente líquido dos fluxos esperados até os vencimentos (média de 41 meses no 4T14) e, portanto, tem impacto-caixa reduzido.

Os contratos de parceria florestal e de fornecimento de madeira em pé assinados em 30 de dezembro de 2013 tem o seu preço denominado em dólar norte-americano por m3 de madeira em pé reajustado de acordo com a inflação americana medido pelo CPI (*Consumer Price Index*), o qual não é considerado como relacionado com a inflação no ambiente econômico onde as áreas estão localizadas, caracterizando-se portanto um derivativo embutido. Tal instrumento apresentado na tabela acima é um contrato de swap de venda das variações do US-CPI no prazo dos contratos acima mencionados. Vide nota 9 (e) das Demonstrações Financeiras 4T14 para maiores detalhes e análise de sensibilidade do valor justo frente a uma variação acentuada do US-CPI.

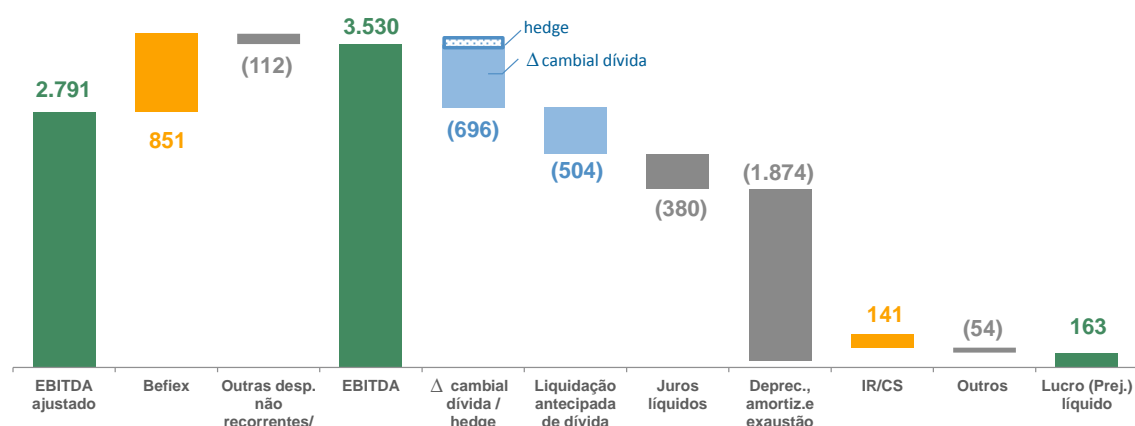
Todos os instrumentos financeiros foram contratados conforme parâmetros estabelecidos na Política de Gestão de Riscos de Mercado, sendo instrumentos convencionais, sem alavancagem e sem chamada de margem, devidamente registrados na CETIP (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos), com os ajustes de caixa observados apenas nos respectivos vencimentos e amortizações. A área de Governança, Riscos e Compliance da Companhia é responsável pelo *compliance* e controle das posições que envolvem risco de mercado e reporta-se, de forma independente, diretamente ao CEO e às demais áreas e órgãos envolvidos no processo, garantindo a aplicabilidade da política. A Tesouraria da Fibria é responsável pela execução e gestão das operações financeiras.

Resultado Líquido

No 4T14, a Companhia registrou prejuízo de R\$ 128 milhões, contra R\$ 359 milhões no 3T14 e R\$ 185 milhões no 4T13. Em relação ao 3T14, a variação é explicada principalmente pelo menor resultado financeiro negativo e melhor resultado operacional (aumento da receita líquida e queda do custo). Na comparação com o 4T13, a queda no prejuízo de 31% se deve ao maior lucro bruto, parcialmente compensado pela ausência de receitas não operacionais observadas naquele trimestre. No ano, a Companhia teve lucro de R\$ 163 milhões contra um prejuízo de R\$ 698 milhões em 2013. O menor resultado financeiro negativo, a queda na despesa com imposto de renda e contribuição social, dada a adesão ao Refis em 2013; e o crédito proveniente do BEFLEX que a Companhia obteve em 2014, explicam a variação no resultado líquido. Excluindo os efeitos não recorrentes (encargos financeiros provenientes das recompras de títulos e os créditos tributários) e os efeitos da variação cambial sobre a dívida e sobre o hedge, o resultado líquido do 4T14 teria sido um lucro de R\$ 178 milhões e de 2014 um lucro de R\$ 343 milhões.

Analisando o lucro sob a perspectiva caixa por ação, a qual exclui efeitos como depreciação, exaustão e variação monetária e cambial (vide conciliação na pág. 24), o indicador foi 47% superior ao 3T14, devido maior preço médio líquido em reais, menor CPV base caixa e maior volume vendido. Em relação ao 4T13, a elevação de 13% ocorreu em função da valorização do dólar de 12% frente ao real, além do menor CPV caixa, conforme explicado anteriormente. O gráfico a seguir apresenta os principais fatores que influenciaram o resultado líquido de 2014, a partir do EBITDA do mesmo período:

Lucro Líquido (R\$ milhões)



(1) Inclui outras variações cambiais/monetárias e outras receitas/despesas financeiras.

Endividamento

	Unidade	Dez/14	Set/14	Dez/13	Dez/14 vs Set/14	Dez/14 vs Dez/13
Dívida Bruta Total	R\$ milhões	8.327	8.574	9.773	-3%	-15%
Dívida Bruta em R\$	R\$ milhões	601	564	489	7%	23%
Dívida Bruta em US\$ ⁽¹⁾	R\$ milhões	7.726	8.010	9.284	-4%	-17%
Prazo Médio	meses	55	55	52	0	3
Custo da Dívida (Moeda Estrangeira)⁽²⁾	% a.a.	3,7%	4,0%	4,6%	-0,3 p.p.	-0,9 p.p.
Custo da Dívida (Moeda Nacional)⁽²⁾	% a.a.	7,6%	7,2%	7,4%	0,4 p.p.	0,2 p.p.
Parcela de curto prazo	%	13%	15%	15%	-2 p.p.	-2 p.p.
Caixa e Equivalentes de caixa em R\$	R\$ milhões	854	884	1.042	-3%	-18%
Caixa e Equivalentes de caixa em US\$	R\$ milhões	341	777	1.346	-56%	-75%
Valor justo dos instrumentos derivativos (hedge)	R\$ milhões	(417)	(400)	(464)	4%	-10%
Caixa e Equivalentes de caixa⁽³⁾	R\$ milhões	778	1.261	1.924	-38%	-60%
Dívida Líquida	R\$ milhões	7.549	7.313	7.849	3%	-4%
Dívida Líquida/EBITDA (R\$)	x	2,7	2,7	2,8	0,0	-0,1
Dívida Líquida/EBITDA (US\$)⁽⁴⁾	x	2,4	2,5	2,6	-0,1	-0,2

(1) Inclui sw aps de Real para Dólar. A dívida bruta original em dólar era de R\$ 6.281 milhões (75% da dívida total) e a dívida em real R\$ 2.046 milhões (25% da dívida total).

(2) Os custos estão calculados considerando as dívidas com sw ap.

(3) Inclui valor justo dos instrumentos derivativos (hedge)

(4) Métrica para verificação dos covenants

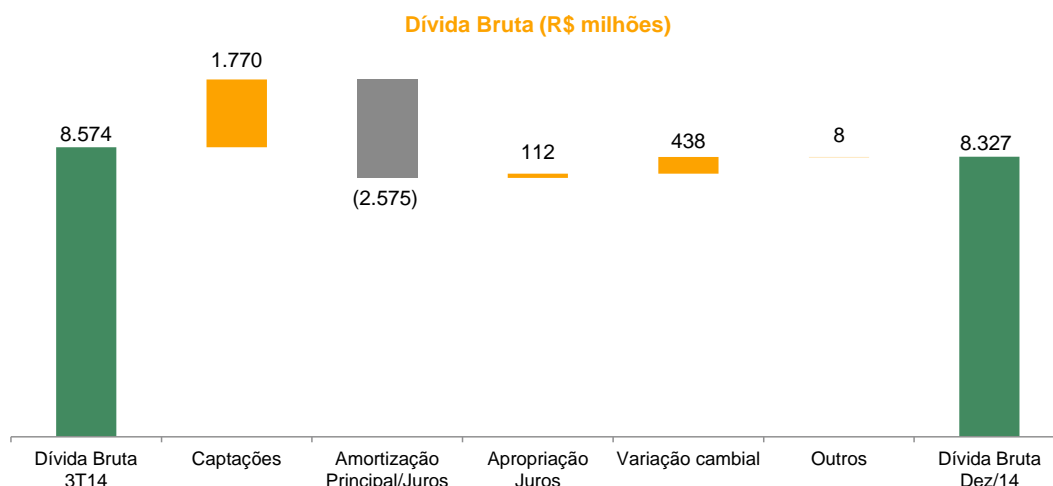
O ano 2014 foi marcado pelas ações de redução de dívida (*liability management*). A Companhia liquidou antecipadamente mais de US\$ 2 bilhões da sua dívida, incluindo a recompra integral de três bonds – Fibria 2019, Fibria 2020 e Fibria 2021 (cupons de 9,25%, 7,5% e 6,75% a.a. respectivamente) e captou novas dívidas em melhores condições de custo e de prazo. Tais ações irão gerar a partir de 2015 uma economia anual de aproximadamente US\$ 27 milhões.

No 4T14 a Fibria concluiu um empréstimo sindicalizado de US\$ 500 milhões, com prazo médio de cinco anos. Os recursos levantados neste empréstimo somados a uma parcela de caixa próprio foram usados na liquidação antecipada de US\$ 118 milhões do bond Fibria 2021, US\$ 439 milhões de dívidas de Pré-Pagamento de Exportação e R\$ 326 milhões da Nota de Crédito à Exportação.

O saldo de dívida bruta em 31 de dezembro de 2014 foi de R\$ 8.327 milhões, 3% inferior se comparado ao 3T14, explicado principalmente pelas liquidações ocorridas no período, apesar do impacto negativo da variação cambial no endividamento (R\$ 438 milhões). Em comparação ao 4T13, houve redução de R\$ 1.446 milhões na dívida, como resultado da

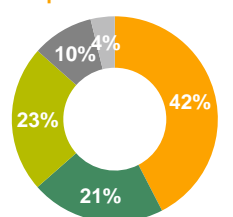
Resultados 4T14

continuidade das ações para gestão do endividamento. O gráfico abaixo demonstra as movimentações da dívida bruta ocorridas no trimestre:



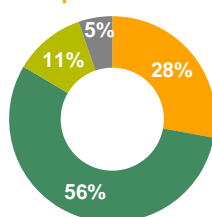
O índice de alavancagem financeira em dólar reduziu para em 2,4x em 31 de dezembro de 2014 (versus 2,5x no 3T14). O custo médio total(*) da dívida da Fibria medido em dólar foi de 3,4% a.a. (Set/14: 3,7% a.a. | Dez/13: 4,3% a.a.) composto pelo custo médio da dívida bancária em moeda nacional de 7,6% a.a. (Set/14: 7,2% a.a. | Dez/13: 7,4% a.a.), em função do aumento da taxa de juros de longo prazo em 0,5 p.p. a partir de janeiro de 2015, e o custo em moeda estrangeira de 3,7% a.a. (Set/14: 4,0% a.a. | Dez/13: 4,6% a.a.). Os gráficos abaixo apresentam o endividamento da Fibria por instrumento, indexador e moeda (incluindo os swaps de dívida):

Endividamento Bruto por Instrumento



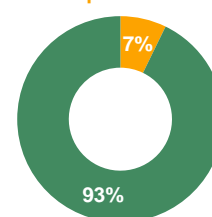
■ Pré-Pagamento ■ Bond
■ BNDES ■ NCE
■ Outros

Endividamento Bruto por Indexador



■ Libor ■ Pré
■ TJLP ■ Outros

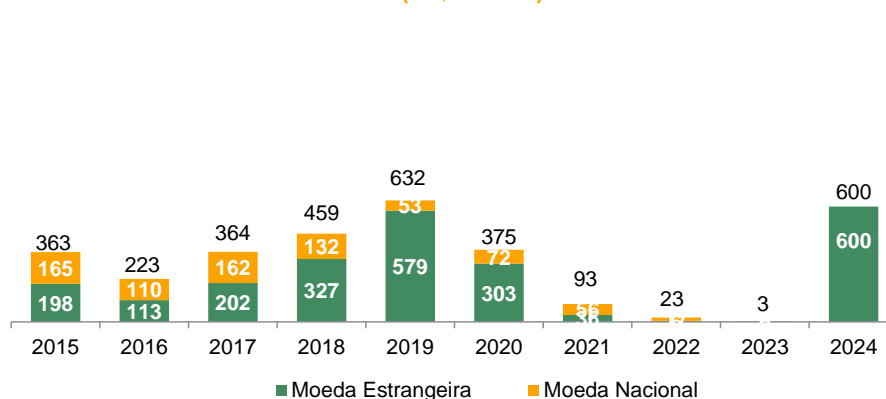
Endividamento Bruto por Moeda



■ Moeda Nacional
■ Moeda Estrangeira

O prazo médio da dívida total foi de 55 meses em Dez/14, mesmo prazo de comparado com Set/14 e 52 meses em Dez/13, em linha com a Gestão do Endividamento efetuado pela Companhia. O gráfico a seguir apresenta o cronograma de amortização da dívida total da Fibria:

Cronograma de Amortização (US\$ milhões)



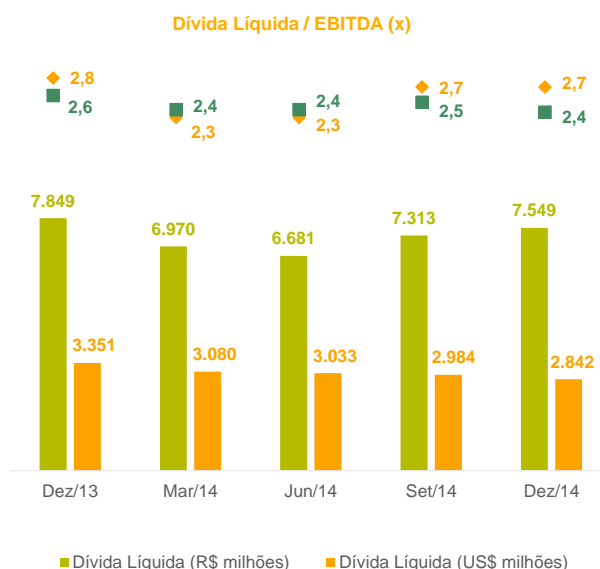
(*) Custo médio total, considerando a dívida em reais ajustada pela curva de swap de mercado em 31/12/2014.

Resultados 4T14

A posição de caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro de 2014 era de R\$ 778 milhões, incluindo a marcação a mercado dos instrumentos de hedge negativa em R\$ 417 milhões. Excluindo o efeito da marcação a mercado do caixa, 71% estavam aplicados em moeda local, em títulos públicos e de renda fixa e o restante estava aplicado em investimentos de curto prazo no exterior.

A empresa possui 4 linhas de crédito rotativo (*revolving credit facilities*) no valor total de R\$ 1.594 milhões com prazo de disponibilidade de quatro anos (a partir da contratação), sendo 3 linhas em moeda nacional que totalizam R\$ 850 milhões (contratadas em Mar/13 e Mar/14) com custo de 100% do CDI acrescido de 1,5% a.a. a 2,1% a.a., quando utilizado (no período de não utilização o custo em reais é de 0,33% a.a. a 0,35% a.a.); e uma linha em moeda estrangeira no valor de US\$ 280 milhões (contratada em Mar/14), com custo de 1,55% a.a. acrescida da LIBOR três meses, quando utilizada (no período de não utilização, o custo é de 35% do spread acordado). Estes recursos, apesar de não utilizados, contribuem para melhorar as condições de liquidez da empresa. Desta forma, o atual caixa de R\$ 778 milhões e essas linhas de R\$ 1.594 milhões totalizam uma posição de liquidez imediata de R\$ 2.365 milhões. Tendo isto em vista, a relação entre o caixa (incluindo estas “*stand by credit facilities*”) e a dívida de curto prazo foi de 2,5x em 31 de dezembro de 2014.

O gráfico a seguir demonstra a evolução da dívida líquida e alavancagem da Fibria desde Dezembro de 2013:



Investimentos de Capital

(R\$ milhões)	4T14	3T14	4T13	4T14 vs 3T14	4T14 vs 4T13	2014	2013	2014 vs 2013
Expansão Industrial	8	12	4	-29%	98%	38	8	353%
Expansão Florestal	26	15	13	75%	100%	74	65	15%
Subtotal Expansão	34	27	17	29%	100%	112	73	53%
Segurança/Meio Ambiente	2	11	14	-84%	-87%	18	31	-43%
Manutenção de Florestas	289	332	215	-13%	34%	1.102	849	30%
Manutenção, TI, P&D, Modernização	66	47	78	41%	-15%	252	253	0%
Subtotal Manutenção	357	390	308	-9%	16%	1.372	1.133	21%
50% Veracel	35	27	20	32%	74%	107	81	32%
Total Capex	427	444	345	-4%	24%	1.591	1.287	24%

O Investimento de Capital (CAPEX) no trimestre totalizou R\$ 427 milhões, 4% inferior em relação ao 3T14 principalmente em função do menor gasto com compra de madeira em pé, parcialmente compensado pela aquisição de caminhões. Em relação ao 4T13, a elevação se deve às compras de maiores volumes de madeira em pé (Parkia). O Capex em 2014 totalizou R\$ 1.591 milhões, 5% superior à previsão inicial de R\$ 1.520 milhões, conforme antecipado em evento recente

da Companhia com o mercado. A variação se deu em função de alguns fatores externos que tiveram impacto acima do esperado, como o aumento de preço de madeira de terceiros e inflação e câmbio, e a iniciativas da Companhia não previstas no início do ano: compra de caminhões para redução de custos de transporte de madeira, estudo de viabilidade de Três Lagoas II e maiores gastos com pesquisa e desenvolvimento. Tais projetos foram informados durante a atualização de projeção do Capex em Dez/14, e a apresentação está disponível no site www.fibria.com.br/ri.

Na comparação anual, as principais razões para o aumento do Capex em 24% foram os contratos de parceria florestal assinados em razão da venda de terras realizada em dezembro de 2013 e da elevação dos gastos com compra de madeira em pé de terceiros.

Para 2015, a Administração aprovou um orçamento de capital de R\$ 1,7 bilhão. O aumento na comparação com 2014 se deve principalmente aos efeitos de inflação e câmbio, além da segunda etapa do investimento em caminhões para otimização de custos no transporte de madeira.

Fluxo de Caixa Livre

(R\$ milhões)	4T14	3T14	4T13	2014	2013
EBITDA ajustado	906	613	823	2.791	2.796
(-) Capex incluindo adiantamento a fomento	(427)	(444)	(345)	(1.591)	(1.287)
(-) Juros (pagos)/recebidos	(139)	(76)	(98)	(411)	(458)
(-) Imposto de renda e contribuição social	(20)	(3)	(11)	(29)	(31)
(+/-) Capital de Giro	(66)	16	388	(136)	289
(+/-) Outros	9	10	(10)	12	(41)
Fluxo de Caixa Livre⁽¹⁾⁽²⁾⁽³⁾	263	117	746	636	1.268

(1) Não foram consideradas a venda de terras e as vendas de ativos realizadas 2013

(2) Não inclui o desembolso com a recompra de Bonds

(3) Não inclui o pagamento dos débitos de IR/CS referente ao REFIS sobre lucros auferidos no exterior em 2013

O fluxo de caixa livre foi positivo em R\$ 263 milhões no 4T14, em comparação ao resultado positivo de R\$ 117 milhões no 3T14. Comparado ao 3T14 a elevação se deu principalmente em função do aumento do EBITDA, parcialmente compensado pela variação negativa no capital de giro e pelo aumento no pagamento de juros. Em relação ao 4T13, a variação ocorreu em virtude da variação negativa no capital de giro e aumento do Capex, parcialmente compensado pela melhora no EBITDA. O capital de giro foi, em grande parte, influenciado pelo aumento na rubrica de contas a receber, por sua vez explicado pelo maior volume de vendas e pela mudança de mix da base de clientes, que resultou no menor desconto de recebíveis (R\$ 353 milhões em vendas faturadas em 2014 não foram recebidas dentro do ano). Esse mesmo fator impactou na análise acumulada no ano, além do aumento do Capex, conforme descrito anteriormente.

ROE e ROIC

No que diz respeito aos índices de retorno, alguns ajustes ao indicador contábil devem ser observados, considerando diferenças de tratamento contábil sob as normas do IFRS (CPC 29 e CPC 15). Especificamente quanto ao CPC 15, a Companhia participou de uma transação de M&A em 2009 que resultou em um efeito contábil adicional, o qual está sendo ajustado nos cálculos abaixo:

Resultados 4T14

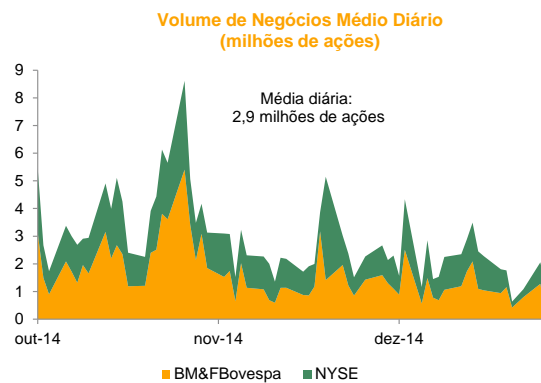
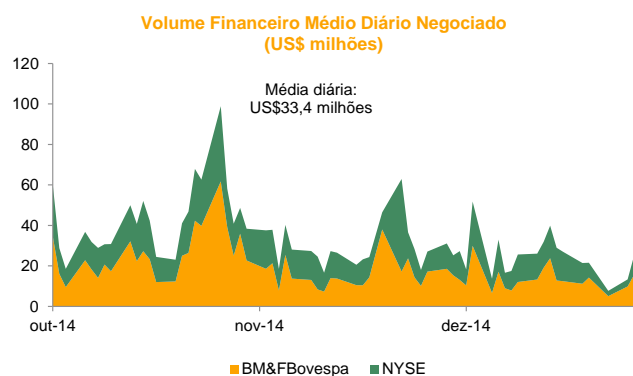
Return on Equity	Unidade	4T14	3T14	4T13	4T14 vs 3T14	4T14 vs 4T13
Patrimônio Líquido	R\$ milhões	14.616	14.782	14.491	-1%	1%
Ajustes CPC 15 e CPC 29	R\$ milhões	(2.946)	(3.095)	(3.249)	-5%	-9%
Patrimônio Líquido Ajustado	R\$ milhões	11.670	11.688	11.242	0%	4%
Patrimônio Líquido Ajustado - média¹	R\$ milhões	11.456	11.484	11.393	0%	1%
EBITDA ajustado UDM	R\$ milhões	2.791	2.708	2.796	3%	0%
Capex total UDM	R\$ milhões	(1.591)	(1.509)	(1.287)	5%	24%
Juros líquidos UDM	R\$ milhões	(411)	(370)	(458)	11%	-10%
Impostos UDM	R\$ milhões	(29)	(20)	(31)	48%	-7%
EBIT ajustado UDM	R\$ milhões	760	810	1.020	-6%	-25%
ROE	%	6,6%	7,1%	9,0%	-0,4 p.p.	-2,3 p.p.

(1) Média entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior

Return on Invested Capital	Unidade	4T14	3T14	4T13	4T14 vs 3T14	4T14 vs 4T13
Contas a receber	R\$ milhões	538	547	382	-2%	41%
Estoques	R\$ milhões	1.239	1.264	1.266	-2%	-2%
Passivo Circulante (ex-dívida)	R\$ milhões	1.134	1.601	1.476	-29%	-23%
Ativo Biológico	R\$ milhões	3.708	3.684	3.423	1%	8%
Imobilizado	R\$ milhões	9.253	9.449	9.826	-2%	-6%
Capital Investido	R\$ milhões	15.872	16.546	16.372	-4%	-3%
Ajustes CPC 15 e CPC 29	R\$ milhões	(2.163)	(2.303)	(2.458)	-6%	-12%
Capital Investido Ajustado	R\$ milhões	13.708	14.242	13.914	-4%	-1%
EBITDA ajustado UDM	R\$ milhões	2.791	2.708	2.796	3%	0%
Capex total UDM	R\$ milhões	(1.591)	(1.509)	(1.287)	5%	24%
Impostos UDM	R\$ milhões	(29)	(20)	(31)	48%	-7%
EBIT ajustado UDM	R\$ milhões	1.171	1.179	1.478	-1%	-21%
ROIC	%	8,5%	8,3%	10,6%	0,3 p.p.	-2,1 p.p.

Mercado de Capitais

Renda Variável



Resultados 4T14

O volume médio diário negociado das ações da Fibria foi de aproximadamente 2,9 milhões de títulos, 4% superior se comparado com ao 3T14. O volume financeiro médio diário no 4T14 foi de US\$ 33 milhões, 12% maior que no 3T14, sendo US\$ 15,0 milhões na BM&FBovespa e US\$ 14,8 milhões na NYSE.

Renda Fixa

	Unidade	Dez/14	Set/14	Dez/13	Dez/14 vs Set/14	Dez/14 vs Dez/13
Fibria 2024 - Yield	%	5,2	5,3	-	-0,1 p.p.	-
Fibria 2024 - Preço	USD/k	100,3	99,4	-	1%	-
Treasury 10 anos	%	2,2	2,5	3,0	-0,3 p.p.	-0,9 p.p.

Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*

4T14 vs 3T14	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Ton)		4T14 vs 3T14 (%)		
	4T14	3T14	4T14	3T14	4T14	3T14	Tons	Fat.	Pç Med
Celulose									
Mercado Interno	146.322	138.310	172.248	153.091	1.177	1.107	5,8	12,5	6,4
Mercado Externo	1.263.925	1.233.904	1.809.522	1.574.295	1.432	1.276	2,4	14,9	12,2
Total	1.410.247	1.372.214	1.981.770	1.727.386	1.405	1.259	2,8	14,7	11,6

4T14 vs 4T13	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Tons)		4T14 vs 4T13 (%)		
	4T14	4T13	4T14	4T13	4T14	4T13	Tons	Fat.	Pç Med
Celulose									
Mercado Interno	146.322	111.925	172.248	131.906	1.177	1.179	30,7	30,6	(0,1)
Mercado Externo	1.263.925	1.329.032	1.809.522	1.809.209	1.432	1.361	(4,9)	0,0	5,2
Total	1.410.247	1.440.957	1.981.770	1.941.115	1.405	1.347	(2,1)	2,1	4,3

2014 vs 2013	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Tons)		2014 vs 2013 (%)		
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	Tons	Fat.	Pç Med
Celulose									
Mercado Interno	517.309	447.429	590.773	503.649	1.142	1.126	15,6	17,3	1,5
Mercado Externo	4.787.638	4.750.337	6.412.432	6.341.772	1.339	1.335	0,8	1,1	0,3
Total	5.304.947	5.197.766	7.003.205	6.845.420	1.320	1.317	2,1	2,3	0,2

*Não inclui Portocel

Anexo II – DRE

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO (R\$ milhões)									
	4T14		3T14		4T13		4T14 vs 3T14		4T14 vs 4T13
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	(%)	(%)	
Receita Líquida	2.001	100%	1.746	100%	1.958	100%	15%	2%	
Mercado Interno	192	10%	172	10%	149	8%	11%	29%	
Mercado Externo	1.810	90%	1.574	90%	1.809	92%	15%	0%	
Custo Produtos Vendidos	(1.386)	-69%	(1.460)	-84%	(1.473)	-75%	-5%	-6%	
Custos relacionados à produção	(1.170)	-58%	(1.254)	-72%	(1.248)	-64%	-7%	-6%	
Frete	(217)	-11%	(207)	-11%	(224)	-11%	5%	-4%	
Lucro Bruto	615	31%	286	16%	485	25%	115%	27%	
Despesas de Vendas	(103)	-5%	(95)	-5%	(95)	-5%	9%	9%	
Despesas Gerais e Administrativas	(81)	-4%	(74)	-4%	(88)	-5%	9%	-9%	
Resultado Financeiro	(611)	-31%	(785)	-45%	(599)	-31%	-22%	2%	
Equivalência Patrimonial	(1)	0%	-	0%	-	0%	-	-	
Outras Rec (Desp) Operacionais	(120)	-6%	(30)	-2%	825	42%	-	-	
LAIR	(301)	-15%	(699)	-40%	527	27%	-57%	-157%	
Imposto de Renda Corrente	(11)	-1%	66	4%	(592)	-30%	-116%	-98%	
Imposto de Renda Diferido	184	9%	273	16%	(121)	-6%	-33%	-252%	
Resultado Líquido do exercício	(128)	-6%	(359)	-21%	(185)	-9%	-64%	-31%	
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	(130)	-6%	(362)	-21%	(187)	-10%	-64%	-31%	
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	1	0%	2	0%	2	0%	-54%	-31%	
Depreciação, Amortização e Exaustão	499	25%	475	27%	506	26%	5%	-1%	
EBITDA	809	40%	562	32%	1.632	83%	44%	-50%	
Equivalência Patrimonial	1	0%	-	0%	-	0%	-	-	
Valor justo de ativos biológicos	35	2%	-	0%	(66)	-3%	0%	-	
Baixa de Imobilizado	45	2%	27	2%	(609)	-31%	68%	-107%	
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	16	1%	25	1%	22	1%	-34%	-26%	
Crédito Tributário/recuperação de contingência	(0)	0%	(1)	0%	(157)	-8%	-39%	-	
EBITDA ajustado	906	45%	613	35%	823	42%	48%	10%	

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ACUMULADOS - CONSOLIDADO (R\$ milhões)					
R\$ Milhões	2014		2013		2014 vs 2013
	R\$	AV%	R\$	AV%	(%)
Receita Líquida	7.084	100%	6.917	100%	2%
Mercado Interno	671	9%	576	8%	17%
Mercado Externo	6.412	91%	6.342	92%	1%
Custo Produtos Vendidos	(5.546)	-78%	(5.383)	-78%	3%
Custos relacionados à produção	(4.735)	-67%	(4.608)	-67%	3%
Frete	(810)	-11%	(775)	-11%	5%
Lucro Bruto	1.538	22%	1.535	22%	0%
Despesas de Vendas	(365)	-5%	(348)	-5%	5%
Despesas Gerais e Administrativas	(286)	-4%	(300)	-4%	-5%
Resultado Financeiro	(1.635)	-23%	(2.054)	-30%	-20%
Equivalência Patrimonial	(1)	0%	-	0%	0%
Outras Rec (Desp) Operacionais	770	11%	823	12%	-6%
LAIR	22	0%	(344)	-5%	-
Imposto de Renda Corrente	(46)	-1%	(620)	-9%	-
Imposto de Renda Diferido	187	3%	266	4%	-30%
Resultado Líquido do exercício	163	2%	(698)	-10%	-
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	156	2%	(706)	-10%	-
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	7	0%	9	0%	-21%
Depreciação, Amortização e Exaustão	1.874	26%	1.862	27%	1%
EBITDA	3.530	50%	3.573	52%	-1%
Equivalência Patrimonial	1	0%	-	0%	0%
Valor justo de ativos biológicos	(52)	-1%	(102)	-1%	-49%
Baixa de Imobilizado	75	1%	(581)	-8%	-
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	88	1%	91	1%	-3%
Crédito Tributário/recuperação de contingência	(851)	-12%	(184)	-3%	0%
EBITDA ajustado	2.791	39%	2.796	40%	0%

Anexo III – Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO (R\$ milhões)							
ATIVO	Dez/14	Set/14	Dez/13	PASSIVO	Dez/14	Set/14	Dez/13
CIRCULANTE	3.261	4.352	5.807	CIRCULANTE	2.099	2.871	4.448
Caixa e equivalentes de caixa	461	709	1.272	Financiamentos	965	1.269	1.474
Títulos e valores mobiliários	683	902	1.068	Reclassificação referente ao resgate do Bond 2020	-	-	1.498
Instrumentos financeiros derivativos	30	30	23	Instrumentos financeiros derivativos	186	148	107
Contas a receber de clientes	538	547	382	Fornecedores	593	665	587
Estoques	1.239	1.264	1.266	Salários e encargos sociais	135	126	129
Impostos a recuperar	163	195	201	Impostos e taxas a recolher	56	92	56
Ativos mantidos para a venda	-	591	590	Dividendos a pagar	39	0	2
Contas a receber relativo a venda de terras e benfeitorias	-	-	903	Passivos relacionados aos ativos mantidos para venda	-	470	470
Demais contas a receber e outros ativos	148	115	103	Demais contas a pagar	125	101	125
NÃO CIRCULANTE	4.740	3.863	3.014	NÃO CIRCULANTE	8.879	8.316	7.811
Títulos e valores mobiliários	51	50	48	Financiamentos	7.361	7.305	6.801
Instrumentos financeiros derivativos	161	80	71	Provisão para contingências	145	131	129
Impostos diferidos	1.191	1.061	968	Impostos diferidos	267	324	236
Impostos a recuperar	1.752	1.682	744	Impostos e taxas a recolher	0	0	-
Adiantamento a fomentados	695	696	726	Instrumentos financeiros derivativos	422	361	451
Ativos mantidos para venda	598	-	-	Ativos mantidos para venda	477	-	-
Demais contas a receber e outros ativos	291	294	457	Demais contas a pagar	207	194	194
Investimentos	80	47	47	PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍDO A CONTROLADORA	14.564	14.730	14.445
Imobilizado	9.253	9.449	9.826	Capital Social	9.729	9.729	9.729
Ativos biológicos	3.708	3.684	3.423	Reserva de capital	4	3	3
Intangível	4.552	4.573	4.634	Reserva de lucros	3.228	3.394	3.109
				Ajuste de avaliação patrimonial	1.613	1.614	1.614
				Ações em tesouraria	(10)	(10)	(10)
				Acionista não controlador	52	52	46
				PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL	14.616	14.782	14.491
TOTAL ATIVO	25.594	25.969	26.750	TOTAL PASSIVO	25.594	25.969	26.750

Anexo IV – Fluxo de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO (R\$ milhões)					
	4T14	3T14	4T13	2014	2013
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(301)	(699)	527	22	(344)
Ajustes para reconciliar o Lucro (prejuízo) ao caixa gerado pelas atividades operacionais:					
(+) Depreciação, exaustão, amortização	499	475	506	1.874	1.863
(+) Variação cambial e monetária	441	545	356	722	933
(+) Valor justo de contratos derivativos	42	143	103	6	215
(+) Equivalência Patrimonial	1	-	-	1	-
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	35	-	(66)	(52)	(102)
(+) Ganho de capital na alienação de terras e benfeitorias - Projeto Asset Light	-	-	(799)	-	(799)
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado/investimento	45	20	190	68	218
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(18)	(20)	(19)	(83)	(90)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	112	118	138	476	576
(+) Encargos Financeiros na recompra do BONDS	35	7	7	499	350
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	16	25	22	88	91
(+) Complemento de provisões e outros	7	2	28	24	51
(+) Crédito Tributário	-	-	(77)	-	(91)
(+) Reversão de provisão para contingência	-	-	(102)	-	(116)
(+) Programa Stock Options	1	-	-	1	-
(+) Reconhecimento de crédito tributário	-	-	-	(850)	-
(+) Provisão para investimento	-	7	-	7	-
Decréscimo (acrécimo) em ativos					
Clientes	59	(28)	266	(85)	446
Estoques	35	70	79	78	(63)
Impostos a recuperar	(53)	(49)	(23)	(172)	(144)
Demais contas a receber	(14)	(16)	66	122	(4)
Acrécimo (Decréscimo) em passivos					
Fornecedores	(95)	33	(22)	(20)	107
Impostos e Taxas a recolher	(25)	(0)	(19)	(49)	(18)
Salários e contrib. sociais	16	24	(2)	6	1
Demais contas a pagar	12	(17)	42	(16)	(35)
Caixa proveniente das operações					
Juros recebidos de títulos e valores mobiliários	23	15	27	80	144
Juros pagos sobre financiamento	(162)	(90)	(125)	(491)	(602)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(20)	(3)	(403)	(29)	(423)
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	690	560	699	2.227	2.164
Atividades de Investimento					
Adições de imobilizado e adições de florestas	(413)	(423)	(317)	(1.540)	(1.190)
Adiantamento para aquisição de madeira proveniente de operações de fomento	(13)	(21)	(28)	(51)	(97)
Títulos e valores mobiliários	218	54	(273)	409	1.204
Caixa recebido na alienação de terras e benfeitorias - Projeto Asset Light	-	-	500	903	500
Aquisição de investimento	(27)	(7)	-	(34)	-
Receita na venda de imobilizado	7	5	(8)	5	37
Contratos de derivativos liquidados	(24)	(8)	(5)	(53)	(24)
Receita na venda de investimento	7	-	-	7	-
Outros	(0)	(0)	(0)	(1)	4
CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(246)	(400)	(131)	(356)	434
Atividades de Financiamento					
Captações de empréstimos e financiamentos	1.770	148	137	4.346	1.279
Pagamento de financiamentos - principal	(2.413)	(710)	(218)	(6.636)	(3.320)
Premio pago na recompra do BONDS	(40)	-	(6)	(365)	(237)
Outros	8	(3)	(0)	12	1
CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	(675)	(564)	(87)	(2.644)	(2.276)
Efeitos de variação cambial no caixa	(16)	55	20	(37)	7
Acrécimo (decrécimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	(248)	(348)	501	(811)	328
Caixa e aplicações financeiras no início do exercício	709	1.057	770	1.272	944
Caixa e aplicações financeiras no final do exercício	461	709	1.272	461	1.272

Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012)

Composição do EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	4T14	3T14	4T13
Resultado líquido do período	(128)	(359)	(185)
(+/-) Resultado financeiro, líquido	611	785	599
(+/-) IR/CSLL	(173)	(339)	713
(+) Depreciação, exaustão, amortização	499	475	506
EBITDA	809	562	1.632
(+) Equivalência Patrimonial	1	-	-
(+) Valor justo de ativos biológicos	35	-	(66)
(+/-) Baixa de Imobilizado	45	27	(609)
(+) Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	16	25	22
(-) Crédito Tributário/recuperação de contingência	(0)	(1)	(157)
EBITDA Ajustado	906	613	823

O EBITDA não é uma medida definida pelas normas brasileiras e internacionais de contabilidade e representa o lucro (prejuízo) do período, antes dos juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação, amortização e exaustão. A Companhia está apresentando o seu EBITDA ajustado de acordo com a Instrução CVM nº 527, de 4 de outubro de 2012, adicionando ou excluindo do indicador a equivalência patrimonial, a provisão para perda com ICMS a recuperar, perda (ganho) nas baixas de imobilizado, o valor justo de ativos biológicos e o crédito tributário a partir de recuperação de contingência, de forma a proporcionar melhores informações sobre a sua capacidade de geração de caixa, de pagamento de dívida e da manutenção dos investimentos realizados. Ambas as medidas não devem ser consideradas como alternativas ao lucro operacional da Companhia e ao seu fluxo de caixa operacional, na qualidade de indicador de liquidez, para os períodos apresentados.

Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais

Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	4T14	3T14	2T14	4T13	3T13	2014	2013	4T14 vs 3T14	4T14 vs 4T13	3T14 vs 2T14	4T13 vs 3T13	2014 vs 2013
Fechamento	2,6562	2,4510	2,2025	2,3426	2,2300	2,6562	2,3426	8,4%	13,4%	11,3%	5,0%	13,4%
Médio	2,5437	2,2745	2,2295	2,2755	2,2880	2,3547	2,1589	11,8%	11,8%	2,0%	-0,5%	9,1%

Distribuição de vendas de celulose por região	4T14	3T14	4T13	4T14 vs 3T14	4T14 vs 4T13	2014	2013	2014 vs 2013
Europa	40%	39%	36%	1 p.p.	4 p.p.	41%	39%	3 p.p.
América do Norte	27%	26%	30%	1 p.p.	-3 p.p.	24%	28%	-4 p.p.
Ásia	23%	25%	26%	-2 p.p.	-3 p.p.	25%	24%	1 p.p.
Brasil e Outros	10%	10%	8%	0 p.p.	3 p.p.	10%	9%	1 p.p.

Preço Celulose - FOEX BHKP (US\$/t)	dez/14	nov/14	out/14	set/14	ago/14	jul/14	jun/14	mai/14	abr/14	mar/14	fev/14	jan/14
Europa	741	734	735	725	728	733	742	751	759	766	768	770

Indicadores Financeiros	Dez/14	Set/14	Dez/13
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*) (R\$)	2,7	2,7	2,8
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*) (US\$)	2,4	2,5	2,6
Dívida total / Capital total (dívida bruta + patrimônio)	0,4	0,4	0,4
Caixa + EBITDA (UDM*) / Dívida de curto prazo	3,7	3,1	3,2

*UDM Últimos doze meses

Reconciliação do lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	4T14	3T14	4T13
Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social	(301)	(699)	527
(+) Depreciação, exaustão, amortização	499	475	506
(+) Variação cambial e monetária	441	545	356
(+) Valor justo de contratos derivativos	42	143	103
(+) Equivalência Patrimonial	1	-	-
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	35	-	(66)
(+) Ganho de capital na alienação de investimento - Projeto Asset Light	-	-	(799)
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado/investimento	45	20	190
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(18)	(20)	(19)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	112	118	138
(+) Encargos Financeiros na recompra de BONDS	35	7	7
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	16	25	22
(+) Complemento de provisões e outros	7	2	28
(+) Crédito Tributário	-	-	(77)
(+) Reversão de provisão para contingência	-	-	(102)
(+) Programa Stock Options	1	-	-
(+) Provisão para investimento	-	7	-
Lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	915	623	812
Nº de ações (milhões)	554	554	554
Lucro base caixa/ação (R\$)	1,7	1,1	1,5